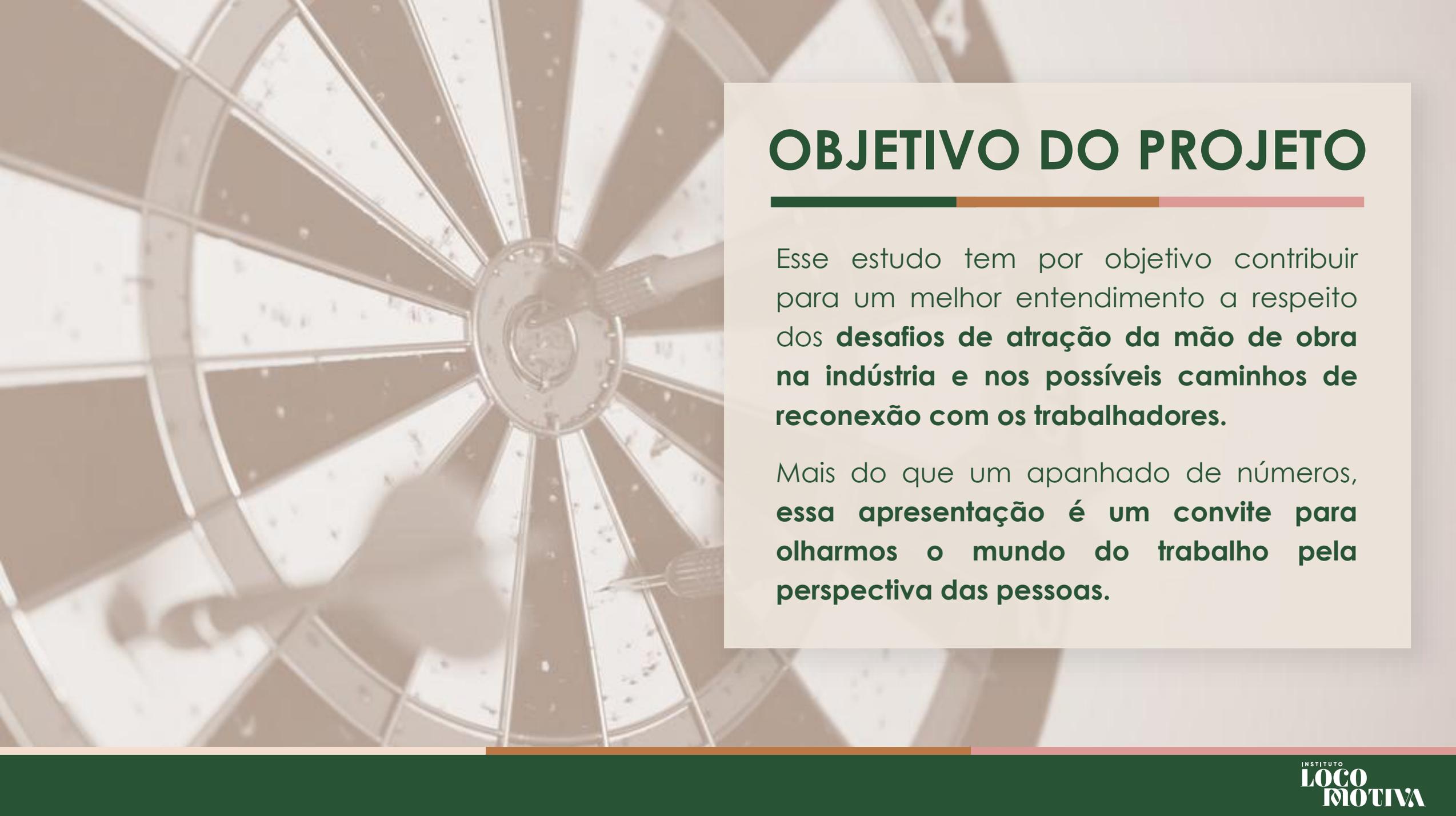




TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E DESAFIOS PARA ATRAÇÃO DE MÃO DE OBRA

ANÁLISE INTEGRADA DE DADOS

INSTITUTO
**LOCO
MOTIVA**



OBJETIVO DO PROJETO

Esse estudo tem por objetivo contribuir para um melhor entendimento a respeito dos **desafios de atração da mão de obra na indústria e nos possíveis caminhos de reconexão com os trabalhadores.**

Mais do que um apanhado de números, **essa apresentação é um convite para olharmos o mundo do trabalho pela perspectiva das pessoas.**

DESK RESEARCH

- O Futuro do Mundo do Trabalho para as Juventudes Brasileiras – 2023
- ROUBAUD; RAZAFINDRAKOTO; HALLAK NETO; PERO; SIMÕES. Structural transformation and the platform economy in the labour market: The case of drivers and delivery workers in Brazil – UFRJ/August, 2024
- PAES DE BARROS, RICARDO & MACHADO, LAURA MULLER et al. Impacto da Educação Técnica sobre a Empregabilidade e a Remuneração
- CEBRAP/AMOBITEC: Mobilidade urbana e logística de entrega: um panorama sobre o trabalho de motoristas e entregadores com aplicativos.
- Impacto Socioeconômico do Ifood – FIPE 2023
- McKinsey - The economic potential of generative AI (2024).
- Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027 (2024).
- Mapa das desigualdades, Rede Nossa São Paulo (2024)

QUALITATIVA

Além do levantamento bibliográfico, realizamos **4 grupos focais com 6 participantes cada:**

- **Perfil:** Egressos da educação técnica/SENAI
- **Gênero:** mix
- **Idade:** 50% com até 28 anos
- **Praça:** São Paulo
- **Grupo 1** – Ex-alunos Senai que atuam na indústria e ex-alunos que não seguiram na indústria (grupo mesclado)
- **Grupo 2 e 3** – Ex-alunos Senai que atuam no setor informal/autônomos
- **Grupo 4** - Ex-alunos do Senai que atuam hoje em outros setores da economia formal.

QUANTITATIVA

Por fim, aplicamos uma **pesquisa quantitativa** para mensurar **percepções e preferências relacionadas ao mercado de trabalho da população paulista** sobre suas :

- **Perfil:** Homens e Mulheres de 18 a 59 anos, inseridos na força de trabalho.
- **Amostra:** 1.503
- **Abordagem:** Telefônica.
- **Praça:** Estado de São Paulo.
- **Período de campo:** 23 a 30 de abril de 2025.
- **Margem de erro:** 2,5 p.p.

EIXOS ABORDADOS:

01 >>

TRANSFORMAÇÕES
NO MUNDO DO
TRABALHO E
DESAFIOS DE
CONTRATAÇÃO

02 >>

COMO OS
TRABALHADORES
PAULISTAS PENSAM O
MUNDO DO TRABALHO:
DESAFIOS DO EMPREGO
E A FORÇA DO
DISCURSO
EMPREENDEDOR

03 >>

ENTENDENDO O
PROCESSO DE
ESCOLHA E
AVALIAÇÃO DE UM
TRABALHO ENTRE A
FORÇA DE TRABALHO
DE SÃO PAULO

04 >>

POTENCIALIDADES E
DESAFIOS PARA A
RECONEXÃO DA
INDÚSTRIA COM OS
TRABALHADORES



CAMINHOS E
ABORDAGENS PARA
PAUTAS DE
DIVULGAÇÃO

EIXOS ABORDADOS:

01 >>

TRANSFORMAÇÕES
NO MUNDO DO
TRABALHO E
DESAFIOS DE
CONTRATAÇÃO

02 >>

COMO OS
TRABALHADORES
PAULISTAS PENSAM O
MUNDO DO TRABALHO:
DESAFIOS DO EMPREGO
E A FORÇA DO
DISCURSO
EMPREENDEDOR

03 >>

ENTENDENDO O
PROCESSO DE
ESCOLHA E
AVALIAÇÃO DE UM
TRABALHO ENTRE A
FORÇA DE TRABALHO
DE SÃO PAULO”

04 >>

POTENCIALIDADES E
DESAFIOS PARA A
RECONEXÃO DA
INDÚSTRIA COM OS
TRABALHADORES



CAMINHOS E
ABORDAGENS PARA
PAUTAS DE
DIVULGAÇÃO

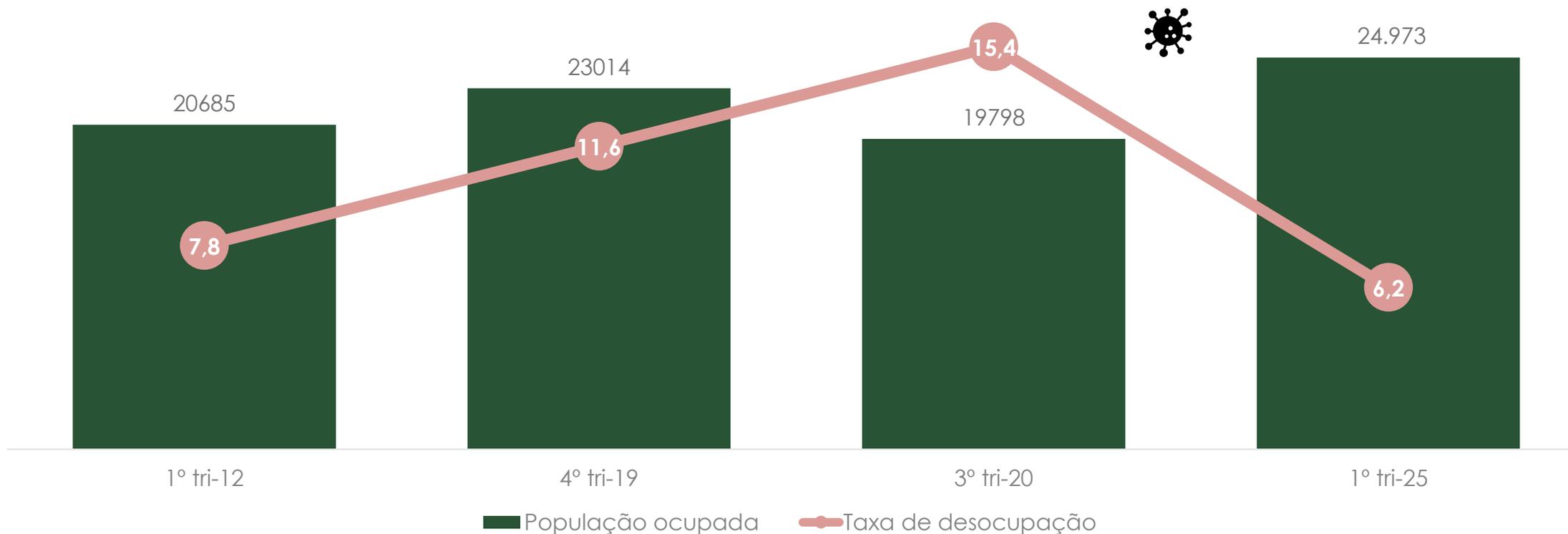


**EM UM PRIMEIRO OLHAR,
DIFERENTES **INDICADORES**
OBJETIVOS HOJE APONTAM
UM **MERCADO DE TRABALHO**
ROBUSTO E AQUECIDO**



TAXA DE DESEMPREGO REGISTRADA NO INÍCIO DE 2025 EM SÃO PAULO ESTÁ EM SEU PISO, E NÚMERO DE OCUPADOS EM SEU TOPO

POPULAÇÃO OCUPADA E TAXA DE DESOCUPAÇÃO – SÃO PAULO





NESSE CENÁRIO CRESCE O DEBATE SOBRE OS **DESAFIOS PARA ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TRABALHADORES NA INDÚSTRIA.**

MAS PARA ALÉM DE UMA **DIFICULDADE CONJUNTURAL**, OCACIONADO PELO **AQUECIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO**, HÁ TAMBÉM **ELEMENTOS MAIS ESTRUTURAIS** PRESENTES NO DEBATE SOBRE ESSES DESAFIOS.



A DIFICULDADE COM A ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA TEM SIDO VERBALIZADA POR DIFERENTES SETORES NO BRASIL.

TRATA-SE DE UM FENÔMENO MAIS AMPLO, QUE TEM SE INTENSIFICADO EM DIVERSOS SETORES DA ECONOMIA — COMO VAREJO, SERVIÇOS E TECNOLOGIA — EVIDENCIANDO UM DESAFO GERAL

SETORES APONTAM FALTA DE MÃO DE OBRA

Serviços operam no limite com falta de trabalhadores

De restaurantes a transportadoras, empresas recorrem a improvisos para manter o funcionamento

Empreendimentos lutam para contratar em meio à ausência de candidatos

Oferta de vagas supera o numero de interessados preparados para ocupa-las

Falta de gente trava até os setores que mais crescem

Mesmo áreas promissoras sentem o impacto da ausência de profissionais disponíveis

Brasil encara escassez de mão de obro como novo freio da economia

Especialistas alertam para impactos estruturais se problema persistir



APESAR DAS ESPECIFICIDADES DO DESAFIO BRASILEIRO, O DEBATE SOBRE ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA NA INDÚSTRIA TAMBÉM É DEBATIDO GLOBALMENTE

ESTUDO INDICOU QUE APENAS

14% DOS JOVENS ENTREVISTADOS MUNDIALMENTE CONSIDERAM A CARREIRA INDUSTRIAL.

POR OUTRO LADO,

27% QUEREM TRABALHAR EM EMPRESAS DE PONTA EM TECNOLOGIA.



A **DEMOCRATIZAÇÃO DA INTERNET** E O SURGIMENTO DE **INFLUENCIADORES DIGITAIS** **POTENCIALIZARAM UM NOVO IDEÁRIO** EM TORNO DO MUNDO DO TRABALHO, QUE OFERECE **PROMESSAS DE ASCENSÃO RÁPIDA** EM OPOSIÇÃO A RIGIDEZ E LENTIDÃO DAS POSSIBILIDADES DE ASCENSÃO PROFISSIONAL DA CLT.



O NOVO IDEÁRIO CRIADO PELOS INFLUENCIADORES DIGITAIS EM TORNO DO TRABALHO REFLETE UMA REINVENÇÃO DO SUCESSO E COMPROVA OS RISCOS DE UM NOVO IMAGINÁRIO DO TRABALHO

A ascensão dos influenciadores digitais e de discursos de coaches reformulou o que significa “vencer na vida” para boa parte da juventude. O sucesso deixa de ser associado à trajetória tradicional de estudo, qualificação e progressão lenta (via CLT) e passa a ser personificado por exemplos midiáticos de ganhos rápidos e ostensivos.

Essa transformação gera um novo ideário de sucesso profissional, ancorado na ideia de autonomia, empreendedorismo e recompensas imediatas. No entanto, esse modelo:

- Minimiza os desafios estruturais do mercado de trabalho.
- Desvaloriza carreiras essenciais, como o magistério.
- Reforça desigualdades ao propor trajetórias de exceção como regra.

Ao mesmo tempo, plataformas digitais se tornam vitrines de validação, onde jovens comparam sua realidade a narrativas muitas vezes idealizadas e desconectadas da maioria.



MAS PARA APROFUNDARMOS ESSE
DIAGNÓSTICO E PENSARMOS EM **SOLUÇÕES
EFETIVAS** É FUNDAMENTAL COMPREENDER
TAMBÉM O “**OUTRO LADO**” DESSE DESAFIO:
**COMO PENSAM E O QUE DESEJAM OS
TRABALHADORES PAULISTAS?**
QUAIS **BARREIRAS OBJETIVAS E SUBJETIVAS OS
AFASTAM** HOJE DO TRABALHO **NA INDÚSTRIA?**

EIXOS ABORDADOS:

01 >>

TRANSFORMAÇÕES
NO MUNDO DO
TRABALHO E
DESAFIOS DE
CONTRATAÇÃO

02 >>

COMO OS
TRABALHADORES
PAULISTAS PENSAM O
MUNDO DO TRABALHO:
DESAFIOS DO EMPREGO
E A FORÇA DO
DISCURSO
EMPREENDEDOR

03 >>

ENTENDENDO O
PROCESSO DE
ESCOLHA E
AVALIAÇÃO DE UM
TRABALHO ENTRE A
FORÇA DE TRABALHO
DE SÃO PAULO”

04 >>

POTENCIALIDADES E
DESAFIOS PARA A
RECONEXÃO DA
INDÚSTRIA COM OS
TRABALHADORES



CAMINHOS E
ABORDAGENS PARA
PAUTAS DE
DIVULGAÇÃO



A PESQUISA REVELOU QUE **A MAIORIA** DOS TRABALHADORES PAULISTAS ESTÁ **RELATIVAMENTE SATISFEITA** COM SEU TRABALHO, MAS **APENAS 1/4 ESTÁ REALMENTE FELIZ NO TRABALHO**



UMA PARCELA MINORITÁRIA DOS OCUPADOS PAULISTAS ESTÁ MUITO SATISFEITA COM SEU TRABALHO ATUAL:

27%

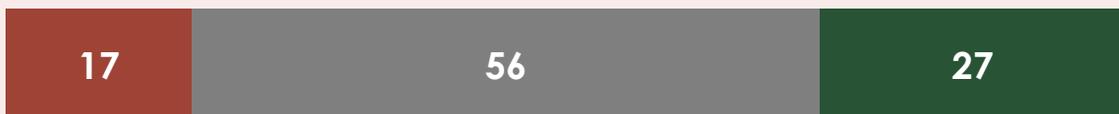
dos paulistas ocupados avaliam seu trabalho com notas 9 ou 10

% SATISFAÇÃO DOS PAULISTAS COM O SEU TRABALHO

INSATISFEITOS

SATISFEITOS

REALIZADOS



■ Notas 0 a 5

■ Notas 6 a 8

■ Notas 9 e 10





○ **NÍVEL DE REALIZAÇÃO** DOS TRABALHADORES **VARIA** MUITO **SETORIALMENTE:**

INDÚSTRIA CONTA COM MAIS TRABALHADORES REALIZADOS QUE O COMÉRCIO E OS SERVIÇOS, MAS MENOS QUE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E CONTA PRÓPRIA.



SERVIÇO PÚBLICO E TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA ALCANÇAM UM CONTINGENTE MAIOR DE TRABALHADORES REALIZADOS QUE A INDÚSTRIA, QUE SUPERA COMÉRCIO E SERVIÇOS

% RANKING DE SATISFAÇÃO DOS OCUPADOS

(T2b – Soma das notas 9 +10)

47%



Funcionário Público

41%



Trabalha por conta própria

27%



Empregado da Indústria

23%



Empregado na Construção

21%



Empregado nos Serviços

12%



Empregado doméstico

11%



Empregado No Comércio





A PESQUISA REVELA QUE O
PROCESSO DE
**QUESTIONAMENTO DAS
VANTAGENS DA CLT**
TAMBÉM OCORRE ENTRE OS
TRABALHADORES PAULISTAS



O TRABALHO FORMAL PERDE FORÇA COMO PROMESSA DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO, ENQUANTO CRESCE O OLHAR PARA ALTERNATIVAS QUE OFERECEM MAIS AUTONOMIA, FLEXIBILIDADE E POSSIBILIDADE DE RENDA

% DA FORÇA DE TRABALHO PAULISTA QUE CONCORDA COM AS SEGUINTE AFIRMAÇÕES:

67%

Empregados da Indústria:
67%

concordam com a frase:

“ Acredito que o trabalho com carteira assinada **deixou de garantir estabilidade e segurança para o futuro** ”

São **12 milhões** de paulistas

64%

Empregados da Indústria:
65%

concordam com a frase:

“ O trabalho formal oferece **pouca flexibilidade para conciliar vida pessoal e profissional.** ”

São **11 milhões** de paulistas

63%

Empregados da Indústria:
64%

concordam com a frase:

“ Hoje, ser **CLT não é sinônimo de crescimento profissional.** ”

São **11 milhões** de paulistas



DEPOIMENTOS



A vantagem do CLT é o **salário garantido todo final do mês na conta**. Se você sofre um **acidente você está devidamente amparado**, **porém** você tem que **trabalhar em feriado, bater ponto, você tem que trabalhar de final de semana**.

EX-ALUNOS SENAI QUE
NÃO TRABALHAM NA
INDÚSTRIA

O CLT é isso, **é você ficar preso**, independente do seu esforço. Já verifiquei vaga pedindo superior em inglês, pagando dois mil reais, enquanto na limpeza pagavam dois mil e quinhentos.

EX-ALUNOS SENAI
QUE TRABALHAM NA
INDÚSTRIA

Na parte do CLT, **é muito ruim a questão de escala**. Tem que trabalhar **seis por um**, das duas até às onze horas da noite. Mas a parte do convênio é uma boa coisa.

EX-ALUNOS SENAI QU
NÃO TRABALHAM NA
INDÚSTRIA



A PESQUISA TAMBÉM
CONFIRMA A **FORÇA DO**
DISCURSO EMPREENDEDOR
ENTRE OS **TRABALHADORES**
PAULISTAS, CITADO COMO UM
SONHO PROFISSIONAL PELA
MAIORIA DOS ENTREVISTADOS



O EMPREENDEDORISMO É VISTO NÃO SÓ COMO RENDA, MAS COMO PROJETO DE VIDA E REALIZAÇÃO PESSOAL

% DA FORÇA DE TRABALHO PAULISTA QUE CONCORDA COM AS SEGUINTE AFIRMAÇÕES:

63%

Empregados
da Indústria:
58%

concordam com a frase

“ Ter um negócio próprio é o meu maior sonho profissional. ”

São **11 milhões** de paulistas

64%

Empregados
da Indústria:
62%

concordam com a frase

“ Vejo o empreendedorismo como uma forma de conquistar autonomia e qualidade de vida. ”

São **11 milhões** de paulistas



DEPOIMENTOS



Eu acho que vai chegar num ponto onde, né? Estudando para me tornar um especialista, uma referência. Então, acho que nada mais justo do que ganhar dinheiro por isso, né? [...] Com certeza, empreender é algo que eu acho que é vital para todos.

**EX-ALUNOS SENAI
QUE NÃO TRABALHAM
NA INDÚSTRIA**

Eu já trabalhei na área da oficina mecânica, né? CLT, para os outros. E, no momento atual, eu estou abrindo o meu próprio negócio [...] Mecânica, automotiva e estética, né? Polimento.

**EX-ALUNOS SENAI QUE
NÃO TRABALHAM NA
INDÚSTRIA**

Acho que o autônomo te dá mais liberdade. Do que o CLT. Porque o CLT você passa mais tempo fora de casa. [...] Só que o contra do autônomo é porque você não tem a certeza do retorno.

**EX-ALUNOS SENAI QUE
NÃO TRABALHAM NA
INDÚSTRIA**



TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

FLEXIBILIDADE COMO VANTAGEM, DESPROTEÇÃO COMO RISCO

% PRINCIPAIS VANTAGENS E DESVANTAGENS APONTADAS PELA FORÇA DE TRABALHO PAULISTA SOBRE O TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

VANTAGENS

- 67% FLEXIBILIDADE DE HORÁRIOS;
- 40% BAIXOS NÍVEIS DE PRESSÃO E ESTRESSE;
- 39% SALÁRIO/ REMUNERAÇÃO/ RETIRADA;
- 29% FLEXIBILIDADE DE LOCAL DE TRABALHO



FALTAM **BENEFÍCIOS** OU OS OFERTADOS NÃO SÃO BONS ; 56%

FALTA DE **SEGURANÇA E PROTEÇÃO** EM CASO DE **DOENÇA, ACIDENTES** OU IMPREVISTOS; 50%
42%

FALTAM **POSSIBILIDADE** DE SE APOSENTAR; 28%

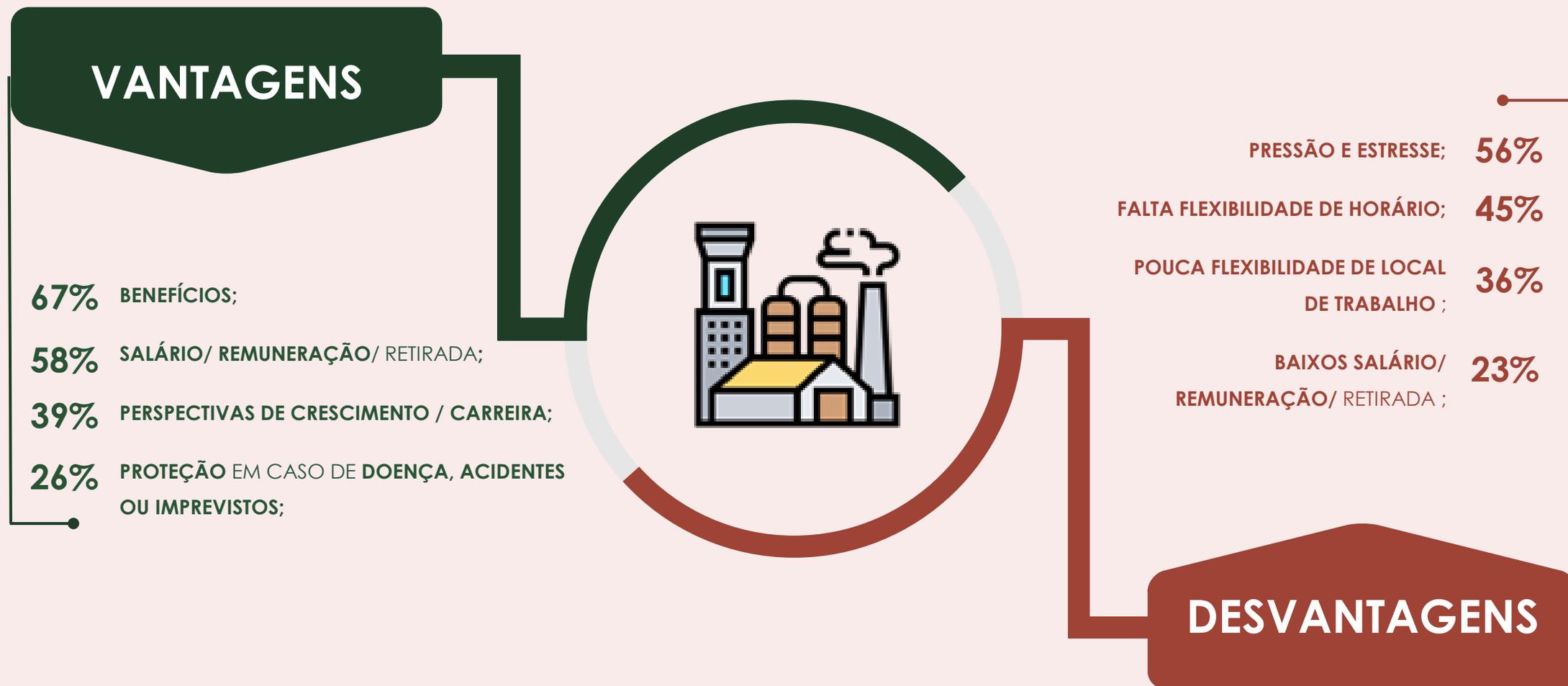
DESVANTAGENS



EMPREGO NA INDÚSTRIA

BENEFÍCIOS COMO VANTAGEM, PRESSÃO E RIGIDEZ COMO DESVANTAGEM

% PRINCIPAIS VANTAGENS E DESVANTAGENS APONTADAS PELA FORÇA DE TRABALHO PAULISTA SOBRE O TRABALHO NA INDÚSTRIA



B4. Na sua opinião, hoje quais são as três principais vantagens em ter um emprego em empresas do setor da indústria?

B5. E pensando nessas mesmas características, na sua opinião quais são hoje as três principais desvantagens em ter um emprego em empresas do setor da indústria?

Base: 1.503 entrevistas

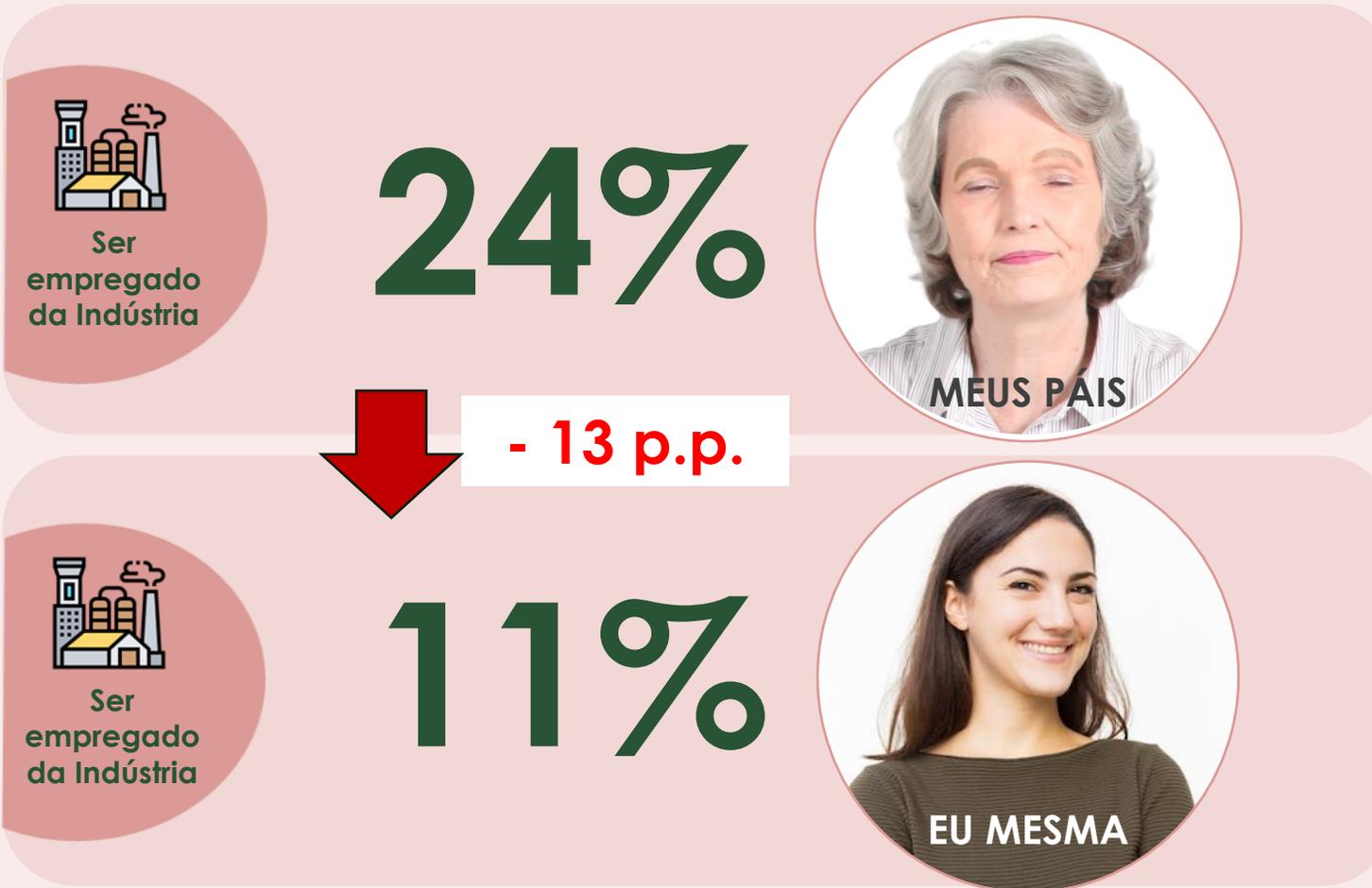


COMO CONSEQUÊNCIA DESSAS
NOVAS ASPIRAÇÕES E
POSSIBILIDADES, O TRABALHO NA
INDÚSTRIA ESTÁ PERDENDO
ATRATIVIDADE PARA OS MAIS JOVENS
PREFERÊNCIA POR TRABALHAR NA
INDÚSTRIA CAI 13 PONTOS
PERCENTUAIS ENTRE OS RESPONDENTES
E A GERAÇÃO DE SEUS PAIS.



EM UMA GERAÇÃO, A INDÚSTRIA PERDEU 13 P.P (MAIS DA METADE) DE SUA ATRATIVIDADE ENTRE OS PAULISTAS, ENQUANTO CRESCEU NOS MESMOS 13 P.P. O DESEJO DE TRABALHAR POR CONTA PRÓPRIA

% SETOR QUE ESCOLHERIA PARA TRABALHAR



B1a. Hoje, se você pudesse livremente escolher um dos seguintes setores para trabalhar, qual você preferiria? Base: 1.503 casos

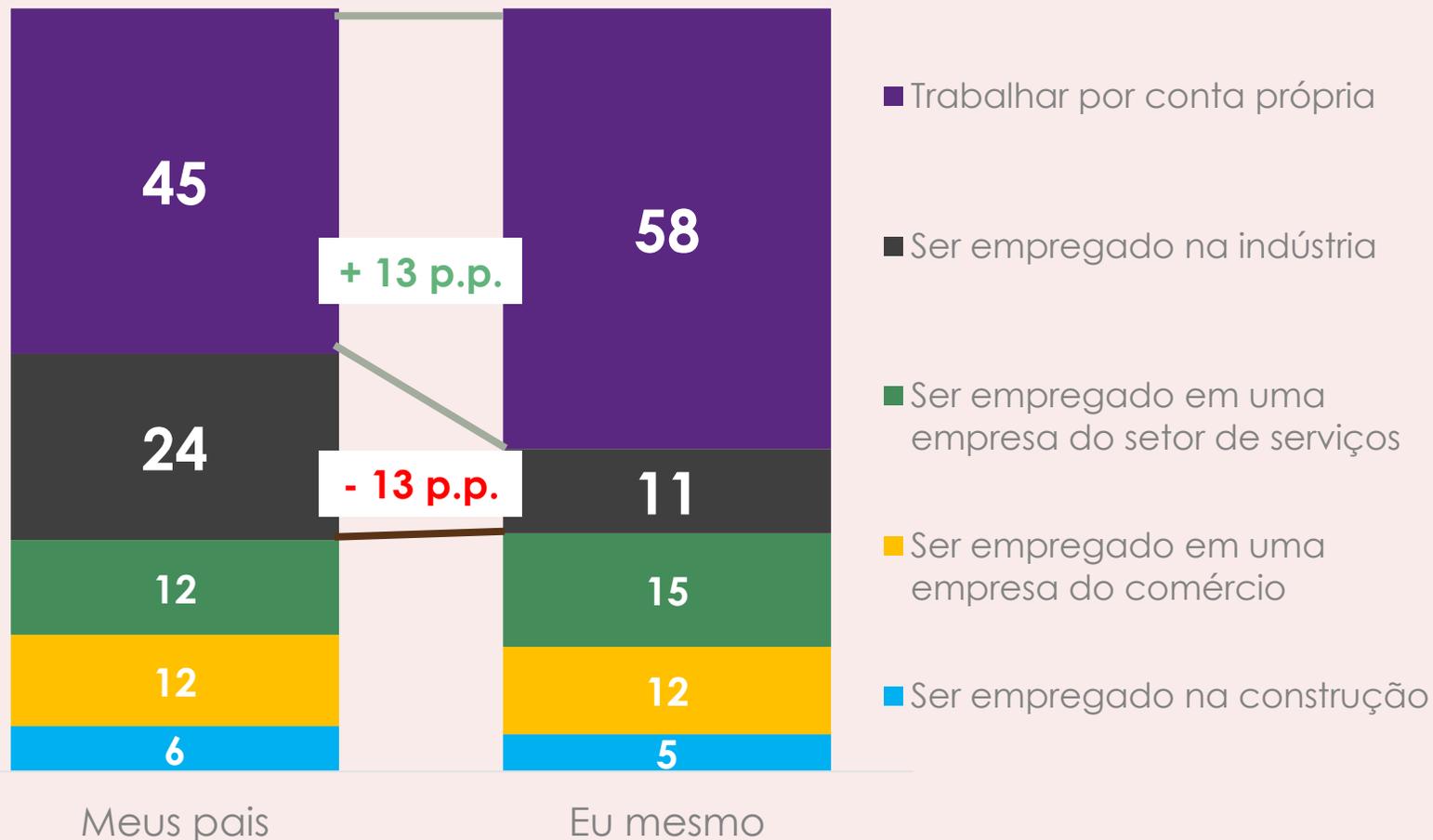
B1b. Agora pense em uma geração anterior à sua, como seu pai e sua mãe. Na sua opinião, se eles pudessem escolher livremente um dos seguintes setores para ter trabalhado a maior parte da vida, qual você acredita que eles teriam escolhido? Base: 1.503 casos



EM UMA GERAÇÃO, INDÚSTRIA PERDE MAIS DA METADE DE SUA ATRATIVIDADE NA VISÃO DOS TRABALHADORES PAULISTAS, ENQUANTO GANHA ESPAÇO O DESEJO DE TRABALHAR POR CONTA PRÓPRIA



% SETOR QUE ESCOLHERIA PARA TRABALHAR



B1a. Hoje, se você pudesse livremente escolher um dos seguintes setores para trabalhar, qual você preferiria? Base: 1.503 casos
B1b. Agora pense em uma geração anterior à sua, como seu pai e sua mãe. Na sua opinião, se eles pudessem escolher livremente um dos seguintes setores para ter trabalhado a maior parte da vida, qual você acredita que eles teriam escolhido? Base: 1.503 casos



63%

Empregados da Indústria: 61%

concordam com a frase

“

Tenho percebido que o trabalho na indústria deixou de ser uma opção atrativa para muitos profissionais.

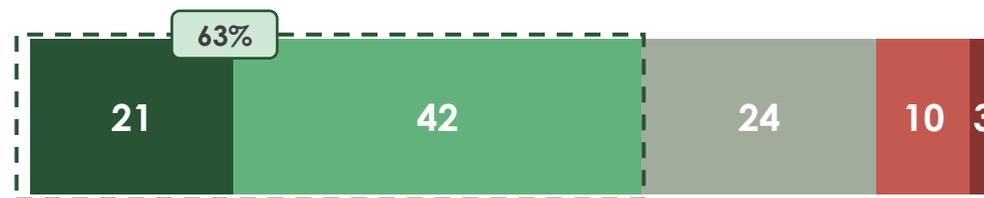
”

Até Fundamental completo: 70%
De 18 a 29 anos: 66%



% CONCORDÂNCIA COM A FRASE

“Tenho percebido que o trabalho na indústria deixou de ser uma opção atrativa para muitos profissionais.”



- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente



ESSE PROCESSO REFLETE O CHOQUE ENTRE O QUE FOI VALORIZADO PELAS GERAÇÕES ANTERIORES NO MERCADO DE TRABALHO E O QUE MOVE A GERAÇÃO ATUAL

Tradição da Estabilidade x Busca por Flexibilidade

As gerações anteriores são vistas como presas à ideia de estabilidade, de "ficar 30 anos na mesma empresa até se aposentar". Embora a estabilidade seja um valor, os jovens, querem trocar de emprego se não se sentirem valorizados ou se não virem perspectivas de crescimento

Profissões de Prestígio x Novas Carreiras Digitais

Trabalhar na indústria ou em uma grande empresa era símbolo de prestígio para os mais velhos, enquanto hoje o desejo de muitos jovens está em áreas digitais, como tecnologia, criação de conteúdo, ser influencer ou youtube.



Diploma como Único Caminho x Valorização de Outras Rotas

Pais e avós teriam valorizado o ensino formal como única via para "ser alguém", mas hoje os jovens percebem que cursos técnicos e carreiras alternativas podem gerar renda igual ou até maior do que algumas profissões tradicionais de nível superior

Sacrifício x Qualidade de Vida

Profissões tradicionais exigem sacrifícios como turnos noturnos, trabalho físico e deslocamentos longos, enquanto o mercado digital e o home office oferecem conforto, flexibilidade e autonomia, o que atrai mais a nova geração



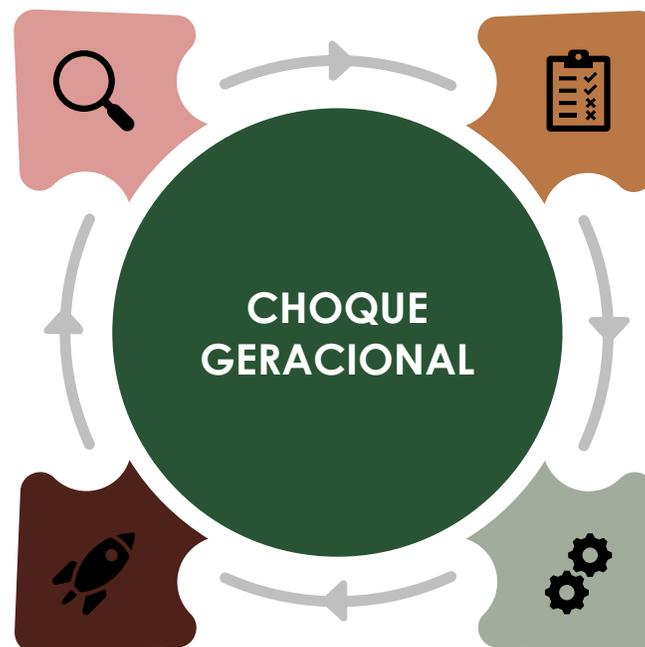
ESSE PROCESSO REFLETE O CHOQUE ENTRE O QUE FOI VALORIZADO PELAS GERAÇÕES ANTERIORES NO MERCADO DE TRABALHO E O QUE MOVE A GERAÇÃO ATUAL

Tradição da Estabilidade x Busca por Flexibilidade

“A geração tradicional, que é a dos pais, avós, eles, que nem citaram, às vezes nem terminavam o ensino médio, e já ingressavam numa empresa e ali ficavam, faziam o pé de meia. Hoje a geração com estudo, com cursos, a gente busca valorização e não só um emprego.”

Profissões de Prestígio x Novas Carreiras Digitais

“A maioria do pessoal que está chegando, os mais novos, procura outra forma de ganhar vida, o que não está errado, tipo virar youtuber.”



Diploma como Único Caminho x Valorização de Outras Rotas

“Hoje a gente tem opção de abrir um negócio, de fazer um uber. Antigamente eles só tinham aquela carreira ali e tinha que seguir.”

Sacrifício x Qualidade de Vida

“A gente vai onde a gente se sente confortável, onde vê que o salário e os benefícios são melhores.”



A PARTIR DESSE CENÁRIO,
COMO PODEMOS **ENTENDER**
MELHOR OS FATORES QUE PESAM
NO CÁLCULO DO “**CUSTO DE**
OPORTUNIDADE” PARA ESCOLHA
DE **UM TRABALHO?**

EIXOS ABORDADOS:

01 >>

TRANSFORMAÇÕES
NO MUNDO DO
TRABALHO E
DESAFIOS DE
CONTRATAÇÃO

02 >>

COMO OS
TRABALHADORES
PAULISTAS PENSAM O
MUNDO DO TRABALHO:
DESAFIOS DO EMPREGO
E A FORÇA DO
DISCURSO
EMPREENDEDOR

03 >>

ENTENDENDO O
PROCESSO DE
ESCOLHA E
AVALIAÇÃO DE UM
TRABALHO ENTRE A
FORÇA DE TRABALHO
DE SÃO PAULO”

04 >>

POTENCIALIDADES E
DESAFIOS PARA A
RECONEXÃO DA
INDÚSTRIA COM OS
TRABALHADORES



CAMINHOS E
ABORDAGENS PARA
PAUTAS DE
DIVULGAÇÃO



DINHEIRO CONTA, MAS NÃO É SÓ ISSO QUE VALORIZAM. AO ESCOLHER UMA OCUPAÇÃO, O TRABALHADOR CONSIDERA SIM O SALÁRIO E OS BENEFÍCIOS, MAS NÃO SE LIMITA A ISSO

A DECISÃO PASSA POR UMA EQUAÇÃO MAIS COMPLEXA QUE ENVOLVE O AMBIENTE DE TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO, O EQUILÍBRIO COM A VIDA PESSOAL E A SEGURANÇA E O FUTURO DA CARREIRA.



FATOR MAIS IMPORTANTE PARA ESCOLHA DA OCUPAÇÃO

(1º LUGAR)

ATRIBUTOS LIGADOS AOS RENDIMENTOS AINDA SÃO IMPORTANTES MOBILIZADORES DOS TRABALHADORES PAULISTAS NA ESCOLHA DE UMA OCUPAÇÃO, ESPECIALMENTE O SALÁRIO.

MAS ESSA NÃO É A ÚNICA DIMENSÃO CONSIDERADA.

Renda, salário e benefícios
36%

Salário/ remuneração/ retirada	23%
Benefícios (plano de saúde/ vales alimentação e refeição)	10%
Possibilidade de aumentar o tempo de trabalho e proporcionalmente a renda recebida	4%

Ambiente de trabalho e Perspectivas
29%

Perspectivas de crescimento/ carreira	8%
Possibilidades de qualificação	6%
Ambiente acolhedor	5%
Autonomia e independência para trabalhar	5%
Baixos níveis de pressão e estresse	4%

Flexibilidade e equilíbrio com vida pessoal
21%

Flexibilidade de horário	7%
Jornada/ tempo de trabalho que não prejudique a vida pessoal	6%
Flexibilidade de local de trabalho	4%
Facilidade para começar a trabalhar e receber	4%

Segurança e previdência
14%

Segurança e proteção em caso de doença, acidentes ou imprevistos	7%
Possibilidade de se aposentar	7%

46 a 59 anos: 12%

A1. Para você, quais são os três fatores mais importantes na hora de escolher com o que / onde trabalhar?
Base: 1503 casos



**E COMO OS
TRABALHADORES PAULISTAS
ENXERGAM OS SEUS
TRABALHOS ATUAIS NESSAS
DIMENSÕES PRINCIPAIS?**



ENTRE OS TERRITÓRIOS DE IMPORTÂNCIA A INDÚSTRIA ENCONTRA SUAS MELHORES AVALIAÇÕES QUANDO TRATAMOS DE RENDA E SEGURANÇA, E É MUITO MELHOR AVALIADO QUE O TRABALHO NO COMÉRCIO, MAS FICA ATRÁS DA SATISFAÇÃO COM O TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA EM TODAS AS DIMENSÕES.

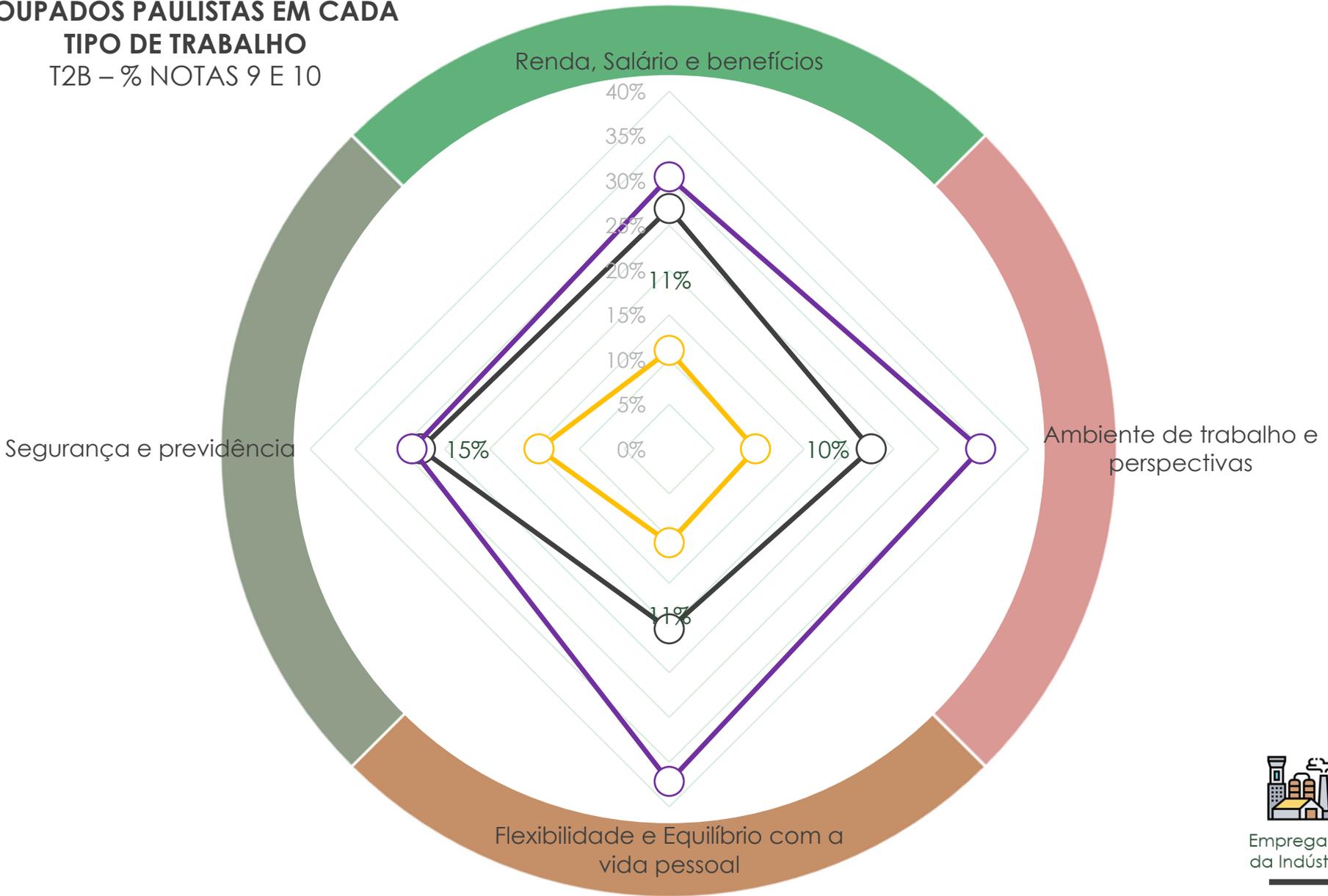
% IMPORTÂNCIA DOS ATRIBUTOS NA ESCOLHA DA OCUPAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ATRIBUTOS NA PRÓPRIA OCUPAÇÃO POR SETOR



A1. Para você, quais são os três fatores mais importantes na hora de escolher com o que / onde trabalhar?
A3. Ainda usando uma escala de 0 a 10, como você avalia os seguintes aspectos da sua atual ocupação
Bases: Comércio: 534 casos / Indústria: 303 casos / Conta própria: 199 casos



AVALIAÇÃO ATRIBUTOS ENTRE OS COUPADOS PAULISTAS EM CADA TIPO DE TRABALHO
T2B – % NOTAS 9 E 10



Em atributos ligados aos territórios de “Renda” e “Segurança” o trabalho por conta própria e na indústria alcançam avaliações similares entre seus ocupados. Mas quando tratamos de “Ambiente de trabalho e perspectivas” e “Flexibilidade” o trabalho por conta própria abre grande vantagem nessas percepções.

- RENDA, SALÁRIO E BENEFÍCIOS
- AMBIENTE DE TRABALHO E PERSPECTIVAS
- FLEXIBILIDADE E EQUILÍBRIO COM VIDA PESSOAL
- SEGURANÇA E PREVIDÊNCIA



A3. Ainda usando uma escala de 0 a 10, como você avalia os seguintes aspectos da sua atual ocupação:
Base Trabalhador da indústria: 303 casos / Base Trabalhador por conta própria: 199 casos / Base Empregado do Comercio: 534 casos



VIMOS QUE A SATISFAÇÃO COM O TRABALHO REVELA DESAFIOS PARA DIFERENTES SETORES. MAS COMO SE DÁ A **ESCOLHA POR UM SETOR, ENTRE JOVENS QUE PASSARAM PELO SENAI?**

PESSOAS DIFERENTES, VIVENDO REALIDADES DIFERENTES, BUSCAM NO TRABALHO RESPOSTAS DISTINTAS PARA SUAS NECESSIDADES E DESEJOS



OBSERVANDO A REALIDADE DOS EX-ALUNOS DO SENAI, VIMOS **DUAS** **TRAJETÓRIAS PRINCIPAIS: JOVENS QUE PERMANECERAM NA INDÚSTRIA** APÓS CONCLUIR O CURSO TÉCNICO E **AQUELES QUE, MESMO FORMADOS, OPTARAM POR SEGUIR OUTROS CAMINHOS FORA DO SETOR INDUSTRIAL**



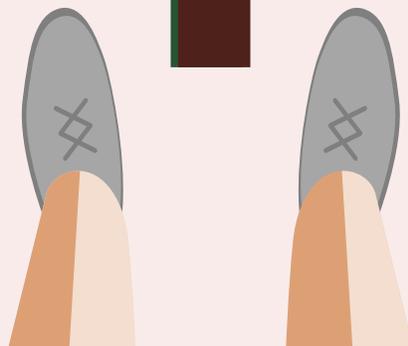
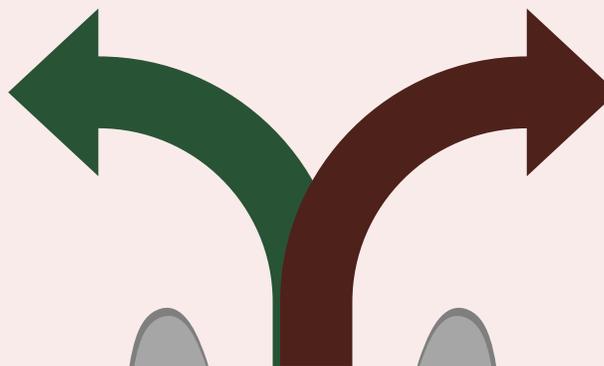
INTEGRADOS

Quem é: conseguiram se posicionar na indústria, seja como CLT ou PJ, aproveitando a formação técnica para se manter no setor e crescer profissionalmente.



DESVINCULADOS

Quem é: formados para a indústria, mas que por falta de oportunidades, exigências inalcançáveis ou realidades da vida, precisaram se desviar do setor e buscar renda em outras áreas, especialmente no trabalho autônomo.



Com
potencial
de retorno



Desconectados
da indústria

QUAIS FORAM OS DIFERENCIAIS NA TRAJETÓRIA DOS EX-ALUNOS SENAI QUE OS FIZERAM PERMANECER NA INDÚSTRIA?

DESAFIOS CENTRAIS PARA A INDÚSTRIA RETER OS ALUNOS:

- **O TEMPO – ARRANJAR EMPREGO DURANTE OU LOGO APÓS O FINAL DO CURSO;**
- **PENSAR NA LOCALIDADE – PLANTAS PRÓXIMAS A CASA DOS TRABALHADORES**
- **MAIOR PERCEPÇÃO DE ESTABILIDADE E SEGURANÇA**



Conseguiram começar na indústria durante o curso: exemplo real visto nos grupos foram pessoas contratadas como jovem aprendiz ou em programas de trabalho + estudo já dentro de uma empresa parceira do SENAI. Isso facilitou o "encaixe" no mercado porque a pessoa não ficou parada esperando vaga, já começou trabalhando enquanto estudava.



Encontraram vagas na área de formação logo depois do curso: conseguiram emprego em empresas que buscavam exatamente aquele perfil técnico (mecânico, eletricista, operador gráfico etc.).



Receberam propostas melhores dentro da própria indústria ou do mesmo setor: algumas pessoas mudaram de empresa, mas permaneceram no mesmo ramo, porque as novas propostas eram mais próximas de casa, pagavam melhor ou davam mais aprendizado.



Tinham vínculo CLT e estabilidade + aprendizado: a carteira assinada deu segurança, benefícios e, de forma significativa, possibilidade de aprendizado, o que ajudou na decisão de continuar no setor.





DEPOIMENTOS



Eu acredito que dá, sim, para ter uma boa carreira dentro da indústria. Porque ela sempre **está em evolução**. Então, dá para você se destacar com alguma coisa.

EX-ALUNOS SENAI
QUE TRABALHAM NA
INDÚSTRIA

Eu vejo a indústria como uma oportunidade também, né? Além de ajudar ali na sua **experiência**, ajuda também no **desenvolvimento profissional**.

EX-ALUNOS SENAI
QUE NÃO TRABALHAM
NA INDÚSTRIA

Se for para a pessoa conseguir entrar numa empresa assim, **multinacional, a pessoa vai ter uma carreira, vai ter um bom salário**, vai ter vontade. Porque em indústrias pequenas, a pessoa realmente trabalha muito e ganha quase nada.

EX-ALUNOS SENAI
QUE TRABALHAM
NA INDÚSTRIA

POR QUE NÃO PERMANECERAM NA INDÚSTRIA?

DESAFIOS CENTRAIS PARA A INDÚSTRIA RETER OS ALUNOS:

- **O TEMPO – ALOCAR ESSE ALUNO SENAI EM UMA VAGA PARA QUE NÃO PERCA O “TIMING” E ACABE SE TORNANDO “SEM EXPERIÊNCIA”;**
- **QUESTÃO DE GÊNERO – ALOCAR MAIS MULHERES NA INDÚSTRIA, POIS ELAS TEM MAIOR PROBABILIDADE DE QUERER ESTABILIDADE;**



Falta de orientação ou continuidade de carreira: depois do curso SENAI, muitos relatam não saber para onde ir ou como se recolocar, faltando apoio ou programas de transição da escola para o mercado. Alguns também percebem após curto período que a área cursada não era de fato de seu interesse, indicando importância de orientação inicial na escolha do curso.



Exigência de experiência prévia: empresas exigem experiência mesmo para vagas iniciais, criando um bloqueio estrutural para quem busca o primeiro emprego.



Necessidade de gerar renda imediata: muitas acabam migrando para o trabalho autônomo ou autônomo por pressão econômica, aceitando oportunidades em áreas não relacionadas à formação técnica.



Questão de gênero: mulheres relatam descartes automáticos ou falta de retorno de processos seletivos por serem mulheres. Áreas como alvenaria, metalurgia, mecânica e segurança do trabalho são vistas como “trabalho de homem”.





Com potencial de retorno

Ex-alunos que, mesmo atuando hoje fora da indústria, **ainda demonstram interesse em voltar**. Reconhecem o valor da formação técnica e veem na indústria uma chance de **carreira relativamente estável e qualificada**. Para isso, esperam **programas de requalificação, acesso facilitado ao primeiro emprego ou recolocação**, além de **condições que superem as vantagens do trabalho autônomo ou informal**, como oportunidades de qualificação e crescimento.

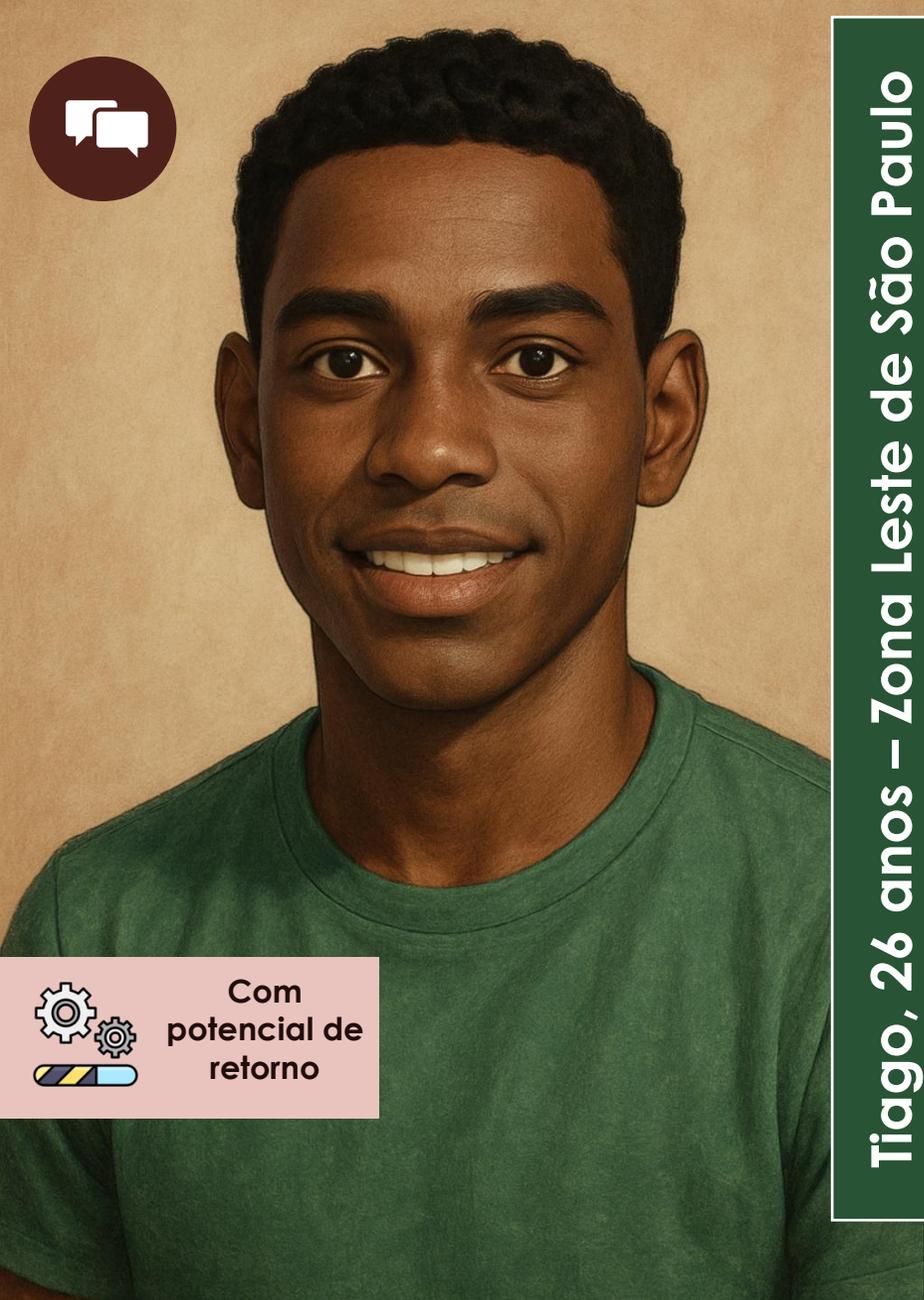


Desconectados da indústria

Ex-alunos que **não têm mais interesse em retornar à indústria**. Optaram por outras áreas que **consideram mais compatíveis com seu estilo de vida, renda, autonomia ou expectativas pessoais**. Muitos migraram para o comércio, serviços, trabalho autônomo ou pequenos negócios e não enxergam mais a indústria como um caminho desejado ou viável para o futuro profissional. **Associam o trabalho na indústria à estagnação ou estar preso, ao trabalho extenuante e duro**.



ALGUMAS **HISTÓRIAS QUE**
OUVIMOS DE EX-ALUNOS DO SENAI
CONVERGEM AO INDICAR
ESCOLHAS DIFÍCEIS QUE ESSES
JOVENS ENFRENTAM E O “**CUSTO**
DE OPORTUNIDADE” NA HORA DE
DECIDIR ONDE TRABALHAR



Tiago, 26 anos – Zona Leste de São Paulo



Com potencial de retorno

DILEMA



Proposta na indústria

Perfil

- Ensino médio completo + curso técnico de mecânica pelo SENAI
- Solteiro, sem filhos, mora com a mãe e um irmão mais novo
- Já trabalhou em fábrica com registro CLT, mas foi demitido há 2 anos
- Há 1 ano e meio atua como **entregador por aplicativo**



Realidade como motorista de app

Jornada: 44h semanais (segunda a sábado)

Cargos de entrada na indústria tem salário igual ou menor ao do trabalho autônomo

Benefícios: vale-transporte, refeitório no local e contribuição ao INSS (aposentadoria no longo prazo)

Regras rígidas de horário e supervisão direta

Jornada: 35 a 50h por semana, decidida dependendo do nível de renda desejado

Renda média em alguns períodos pode ser igual ou maior do que a de cargos júniores na indústria

Sem benefícios, férias ou contribuição previdenciária

Tem autonomia para recusar corridas e organizar o tempo

Medo de acidentes e insegurança (não tem plano de saúde nem seguro da moto)



Com potencial de retorno

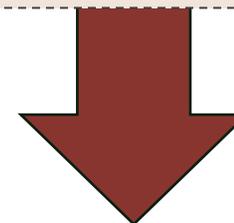
Tiago, 26 anos – Zona Leste de São Paulo

CÁLCULO DO THIAGO	Como afeta a decisão?
Remuneração	Ganha variável como entregador. O salário da indústria pode não compensar a rigidez .
Flexibilidade de horário	No app, escolhe quando e quanto trabalhar . No emprego formal, perderia isso e teria menos tempo com a família.
Deslocamento e transporte	Como entregador, já está na rua e otimiza sua mobilidade. No trabalho industrial, gastaria com transporte diário até o polo.
Segurança no longo prazo (INSS, aposentadoria)	O emprego formal garante isso, mas é um benefício distante e incerto para ele no presente .
Cultura organizacional da indústria	Tiago já teve experiências ruins com pouco reconhecimento e valorização. A cultura do “comando e controle” o desanima.
Qualidade de vida e autonomia	No app, sente-se mais no controle da própria vida , mesmo com os riscos e a ausência de proteção social.

DECISÃO PROVÁVEL DE THIAGO

Tiago muito provavelmente recusaria o emprego formal na indústria, pois seu cálculo racional mostra que, nas condições atuais, a formalização representa perda de renda, de autonomia e aumento de esforço sem retorno proporcional.

Considera o custo de oportunidade da vida real.



O que faz Tiago reconsiderar decisão?

- Plano de saúde para família
- Plano de crescimento ou valorização técnica
- Ambiente respeitoso
- Salário mais atraente (igual ou maior do que o que recebe hoje)



Desconectados da indústria

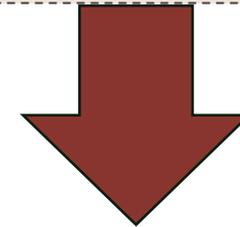
Tainá, 26 anos. Moradora da Zona Sul de São Paulo

CÁLCULO DA TAINÁ	Impacto no cálculo dela
Responsabilidade pelos cuidados	Tainá não tem com quem deixar a filha em período integral. A vaga formal exige jornada longa e inflexível.
Custo com creche ou cuidadora	Se aceitar o emprego, terá que pagar alguém para cuidar da filha — o que pode consumir boa parte do salário.
Gastos com transporte + tempo gasto	Como autônoma, Tainá consegue atuar perto de casa. Na indústria, teria deslocamento diário e menos tempo com a filha.
Ambiente de trabalho	Mulheres enfrentam assédio, desrespeito e invisibilização . Isso pesa na decisão.
Valorização do seu tempo livre	Para ela, o tempo com a filha é prioridade afetiva e estratégica . O emprego formal roubaria esse tempo com pouco retorno.
Risco de perder benefícios sociais (Bolsa Família ou Auxílio Creche)	Ao formalizar, ela pode perder o benefício — sem garantias de estabilidade no novo trabalho . Isso representa alto risco.

DECISÃO PROVÁVEL DE TAINÁ

A decisão mais racional, neste contexto, seria **manter-se no trabalho autônomo**, mesmo com a ausência de proteção social.

A formalização, tal como está colocada, **parece uma armadilha: mais esforço, mais custos, menos tempo com a filha e salário insuficiente.**



O que faria Tainá reconsiderar?

Para mulheres como Tainá, o custo de oportunidade do emprego formal **não é apenas financeiro** — envolve **tempo, cuidado, dignidade, bem-estar e segurança**.

Por isso, **qualquer política de formalização ou inclusão produtiva precisa levar em conta gênero e cuidado como dimensões centrais**. **O custo de trabalhar é maior para elas**



MAS SE É VERDADE QUE O
TRABALHO POR **CONTA PRÓPRIA** TEM
UMA PARCELA MUITO SATISFEITA, HÁ
TAMBÉM UM “LADO OCULTO”:
UMA GRANDE PARCELA FRUSTRADA,
4X MAIOR QUE NA INDÚSTRIA, O QUE
ACABA NÃO TENDO VISIBILIDADE NO
DISCURSO DOMINANTE.



EMBORA 41% DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA ESTEJAM PLENAMENTE SATISFEITOS COM SEU TRABALHO, COMPARADOS A APENAS 27% DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA, A INSATISFAÇÃO É SIGNIFICATIVAMENTE MAIS ALTA ENTRE OS AUTÔNOMOS: 27% ATRIBUEM UMA NOTA DE 5 OU MENOS, ENQUANTO APENAS 6% NA INDÚSTRIA

% SATISFAÇÃO COM O SEU TRABALHO

Média
7,7



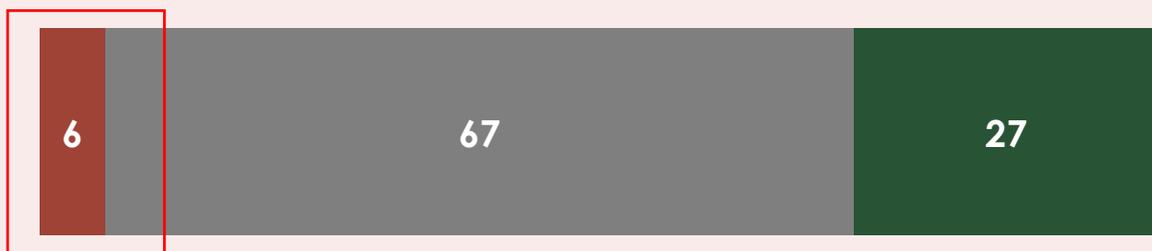
Empregado da Indústria

GAP
(Notas 9 e 10 –
Notas 0 a 5)
21 p.p.

INSATISFEITOS

SATISFEITOS

FELIZES



■ Notas 0 a 5 ■ Notas 6 a 8 ■ Notas 9 e 10

Média
7,1



Trabalha por conta própria

GAP
(Notas 9 e 10 –
Notas 0 a 5)
15 p.p.

INSATISFEITOS

SATISFEITOS

FELIZES

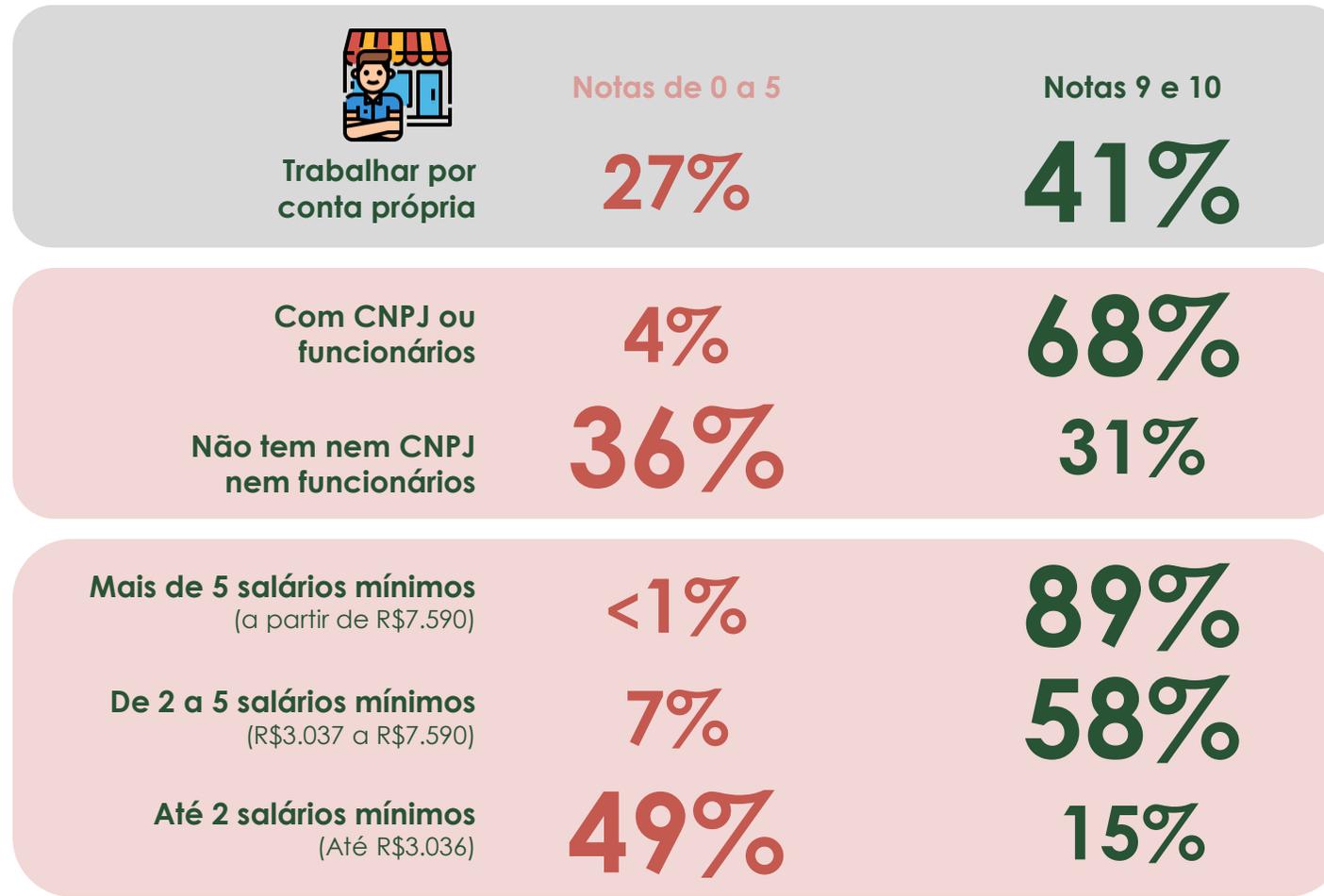


■ Notas 0 a 5 ■ Notas 6 a 8 ■ Notas 9 e 10



QUANTO MAIS ESTRUTURADO E MELHOR REMUNERADO, MAIS SATISFEITO ESTÁ O TRABALHADOR POR CONTA

% SATISFAÇÃO COM O SEU TRABALHO



EIXOS ABORDADOS:

01 >>

TRANSFORMAÇÕES
NO MUNDO DO
TRABALHO E
DESAFIOS DE
CONTRATAÇÃO

02 >>

COMO OS
TRABALHADORES
PAULISTAS PENSAM O
MUNDO DO TRABALHO:
DESAFIOS DO EMPREGO
E A FORÇA DO
DISCURSO
EMPREENDEDOR

03 >>

ENTENDENDO O
PROCESSO DE
ESCOLHA E
AVALIAÇÃO DE UM
TRABALHO ENTRE A
FORÇA DE TRABALHO
DE SÃO PAULO”

04 >>

POTENCIALIDADES E
DESAFIOS PARA A
RECONEXÃO DA
INDÚSTRIA COM OS
TRABALHADORES



CAMINHOS E
ABORDAGENS PARA
PAUTAS DE
DIVULGAÇÃO



EM RESUMO, QUAIS SÃO AS
POTENCIALIDADES E DESAFIOS
RELEVANTES PARA RECONECTAR
A INDÚSTRIA COM AS
EXPECTATIVAS E DESEJOS DOS
TRABALHADORES PAULISTAS?

DIAGNÓSTICO

PROPOSTA

INSERÇÃO
PROFISSIONALFalta de condições concretas de
inserção como salários, localização
e ambiente desmotivadorRever modelo de inserção com
programas de transição, transporte,
plano de carreira e suporte à saúdeCONTRATAÇÃO
E RETENÇÃOPercepção de que valor pago não compensa a
perda de benefícios; autonomia e controle de
tempo são mais atrativosAvaliação constante dos salários e comunicação
dos benefícios diferenciadores na transição ao
primeiro emprego; diferencial na jornada formal.

PROGRESSÃO

Percepção de que empresas não oferecem
caminhos de crescimento, reconhecimento ou
ambientes acolhedores.Criar planos de ascensão; estratégias integradas
de qualificação, retenção e reconhecimentoVALORIZAÇÃO
DA CARREIRA
INDUSTRIALJovens associam a indústria a esforço
físico, rigidez e pouca valorização.Campanhas de valorização simbólica;
reposicionamento da imagem da indústria com
foco em inovação e impacto social.

VULNERABILIDADES

Muitas pessoas não conseguem
aceitar ou manter empregos formais;
entraves estruturais não resolvidos.Integração de políticas de mobilidade, cuidado e
saúde; ampliação da infraestrutura urbana e social.ACESSO À
CIDADANIAMilhões presos em ciclo de pobreza e
informalidade sem acesso real ao emprego formalIncentivos para contratação via CADÚnico;
transformar Bolsa Família em plataforma de
acesso à cidadania econômica

EIXOS ABORDADOS:

01 >>

TRANSFORMAÇÕES
NO MUNDO DO
TRABALHO E
DESAFIOS DE
CONTRATAÇÃO

02 >>

COMO OS
TRABALHADORES
PAULISTAS PENSAM O
MUNDO DO TRABALHO:
DESAFIOS DO EMPREGO
E A FORÇA DO
DISCURSO
EMPREENDEDOR

03 >>

ENTENDENDO O
PROCESSO DE
ESCOLHA E
AVALIAÇÃO DE UM
TRABALHO ENTRE A
FORÇA DE TRABALHO
DE SÃO PAULO”

04 >>

POTENCIALIDADES E
DESAFIOS PARA A
RECONEXÃO DA
INDÚSTRIA COM OS
TRABALHADORES



CAMINHOS E
ABORDAGENS PARA
PAUTAS DE
DIVULGAÇÃO

ANEXO - PAUTAS PARA ABORDAGEM

O DESAFIO DE ATRATIVIDADE DA INDÚSTRIA

Indústria perde geracionalmente apelo como desejo para a força de trabalho

“65% dos trabalhadores paulistas dizem que a indústria não é uma escolha atrativa para sua geração”

AS FORTALEZAS DA INDÚSTRIA E SUA ESTRATÉGIA

O mercado de trabalho é um cenário em disputa, em que a indústria deve se valer daquelas que ainda são suas principais fortalezas: a solidez e as oportunidades.

“Segurança e aprendizado são diferenciais percebidos pelos trabalhadores paulistas na Indústria em comparação aos demais setores”

A OPÇÃO PELO TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

O trabalho por conta própria ganha espaço e se destaca por atributos majoritariamente ligados a flexibilidade e condições de trabalho.

“61% dos trabalhadores paulistas dizem que trabalhar por conta própria oferece mais benefícios que CLT”

O LADO OCULTO DO TRABALHO POR CONTA PRÓPRIA

O trabalho por conta própria gera mais ocupados felizes que a indústria, e muitas vezes essas são as narrativas que ganham espaço. Porém ao mesmo tempo também há um contingente maior de trabalhadores insatisfeitos no trabalho por conta própria:

“27% dos trabalhadores paulistas por conta própria se dizem INSATISFEITOS com seu trabalho. Na indústria são apenas 6%”



**OBRIGADO!
OBRIGADA!**

2025

INSTITUTO
**LOCO
MOTIVA**